

## RESUMO - MULTIDISCIPLINAR

### **USOS TURÍSTICOS E RECREATIVOS DAS ÁGUAS NA REGIÃO TURÍSTICA BAIXADA VERDE: DIAGNÓSTICO DAS POTENCIALIDADES**

*Ana Clara Nazário Pereira (acnazpereira@ufrj.br)*

*Gabriella Sena De Lima (gwbriella@gmail.com)*

*Maria Angelica Maciel Costa (mangelicamc@gmail.com)*

A Baixada Verde é uma das doze Regiões Turísticas constituídas no estado do Rio de Janeiro, uma metodologia de gestão que segue as orientações do Ministério do Turismo. É composta por 10 municípios: Belford Roxo; Duque de Caxias; Japeri; Magé; Mesquita; Nilópolis; Nova Iguaçu; Queimados; São João de Meriti; e, Seropédica; todos localizados na vertente oeste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Fez parte, e ajudou na construção desta história, o “Observatório do Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde”. Criado no ano de 2017 por um grupo de professores do Curso de Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), do campus Nova Iguaçu, o Observatório vem contribuindo para o fomento do turismo regional através de ações de assessoria ao Fórum, bem como participando na avaliação, no monitoramento e na divulgação das políticas públicas de turismo.

Sendo assim, a pesquisa aqui apresentada contribuirá para o fomento das pesquisas em curso neste Observatório. A relevância da temática do uso turístico da água se deve ao fato de que, neste início de século XXI, em que pese as (notórias) condições desiguais de poder de acesso à água (um importante e fundamental bem de uso comum), a legislação oficial apresenta o

fundamento “usos múltiplos da água” como uma das prerrogativas a orientar a gestão. O discurso oficial prega que um dos objetivos destes instrumentos de gestão é colocar em prática o conceito de isonomia no contexto da gestão, assegurando a todos os usuários de recursos hídricos condições iguais de acesso ao bem. Deste modo, no plano teórico, todos os setores usuários da água têm igualdade de acesso aos recursos hídricos. No caso do território em estudo nesta pesquisa, a Baixada Fluminense, é possível afirmar que apenas os cursos d’água localizados em UC’s encontram-se em condições de qualidade para uso recreativo e banhos, enquadradas na ‘classe especial’ ou ‘classe 1’. A classe especial é aquela que se destina aos usos que requerem o melhor nível de qualidade de água e é a mais restritiva a atividades humanas que possam interferir em sua qualidade. Assim, um dos principais conflitos na Baixada Verde verificados são aqueles relacionados às restrições para os usos da água e visitação com fins de lazer nas UC’s de proteção integral, como por exemplo a Reserva Biológica (REBIO) do Tinguá.

Pretende-se nesta pesquisa, através de pesquisa de gabinete, análise de planos de manejo e outros documentos institucionais, levantar e mapear quais são os principais cursos d’água na Baixada Verde onde é possível e permitido o uso turístico/recreativo da água.

Palavras-chave: baixada verde; turismo; lazer.